

O desenvolvimento profissional sob a ótica dos discentes da pós-graduação**Professional development from the perspective of postgraduate students**

DOI:10.34117/bjdv5n7-198

Recebimento dos originais: 14/06/2019

Aceitação para publicação: 30/07/2019

Érica Santana Silveira Nery

Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília

Instituição: Universidade de Brasília

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Faculdade de Educação, Brasília – DF, Brasil

E-mail: erica.s.silveira@hotmail.com

Bianca Resende Campos Silveira

Mestre em Turismo pela Universidade de Brasília

Instituição: Faculdade Mauá

Endereço: Chacará 12, Rua 4C DF-085, Setor Habitacional Vicente Pires, Brasília– DF, Brasil

E-mail: profbianca.hotelaria@gmail.com

Otília Maria A. N. A. Dantas

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Instituição: Universidade de Brasília

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Faculdade de Educação, Brasília – DF, Brasil

E-mail: otiliadantas@gmail.com

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi investigar as dimensões e modelos de desenvolvimento profissional presentes nas acepções dos pós-graduandos das áreas de Educação e Turismo. Esta pesquisa ocorreu no primeiro semestre de 2018, com o intuito de responder a seguinte questão de pesquisa: quais as dimensões e modelos do desenvolvimento profissional encontram-se presentes nas acepções dos pós-graduandos de dois cursos distintos de uma universidade pública brasileira? A abordagem metodológica utilizada neste estudo foi à qualitativa e para a coleta dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com 20 discentes que se encontravam cursando a pós-graduação nas áreas de Educação ou Turismo, sendo 10 discentes de cada uma dessas áreas de pesquisa e atuação profissional. Para a análise dos dados utilizamos a análise do discurso de acordo com os seus princípios e pressupostos epistemológicos. Ademais, na análise dos dados, estávamos compreendendo o desenvolvimento profissional como sendo um processo contínuo em que os profissionais mantêm sempre viva uma curiosidade entrelaçada a sua profissão que os faz buscar constantemente mudanças e aperfeiçoamento da sua prática profissional. Após a análise das narrativas, os resultados mostraram que os discentes trazem o seu curso de mestrado ou doutora e, a pesquisa que está desenvolvendo em parceria com seu orientador, como sendo mecanismos que contribui para o seu desenvolvimento profissional, outro aspecto fortemente presente em seus discursos, refere-se ao desenvolvimento teórico, tendo em vista que muitos já possuem alguns anos de atuação profissional na área de estudos e veem o curso de pós-graduação enquanto um local de busca por aportes teóricos que possa vir a subsidiar suas práticas profissionais. De maneira geral, identificamos que os pós-graduandos demonstram uma necessidade de se desenvolverem profissionalmente, isto de maneira contínua ao longo da sua atuação profissional, ademais, a pesquisa

revelou pós-graduandos empoderados de suas responsabilidades perante aos seus estudos, tendo por objetivo contribuir também para que outros profissionais possam se desenvolver profissionalmente, além disso, almejando contribuir ainda mais com a consolidação dos conhecimentos necessários em suas áreas de atuação.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional; Pós-graduandos; Educação; Turismo.

ABSTRACT

The objective of this research was to investigate the dimensions and models of professional development present in the meanings of postgraduates in the areas of Education and Tourism. This research took place in the first semester of 2018, in order to answer the following research question: which dimensions and models of professional development are present in the meanings of postgraduates of two different courses of a Brazilian public university? The methodological approach used in this study was qualitative and for data collection semi-structured interviews were conducted with 20 students who were in postgraduate education or tourism, with 10 students from each of these areas of research and practice. professional. For data analysis we use discourse analysis according to its epistemological principles and assumptions. Moreover, in the data analysis, we were understanding professional development as a continuous process in which professionals always keep alive a curiosity intertwined with their profession that makes them constantly seek changes and improve their professional practice. After analyzing the narratives, the results showed that students bring their master's or doctoral degree and the research they are developing in partnership with their advisor, as mechanisms that contribute to their professional development, another aspect strongly present in their studies. speeches, refers to theoretical development, considering that many already have some years of professional practice in the field of studies and see the postgraduate course as a place to search for theoretical contributions that may subsidize their professional practices. In general, we identified that graduate students demonstrate a need to develop professionally, this continuously throughout their professional performance, in addition, the research revealed graduate students empowered their responsibilities to their studies, aiming to contribute also so that other professionals can develop professionally, in addition, aiming to further contribute to the consolidation of the necessary knowledge in their areas of expertise.

Keywords: Professional Development; Postgraduates; Education; Tourism.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a qualidade dos serviços prestados à população é crescente, pois a sociedade vivencia uma era em que a informação e a comunicação podem ser estabelecidas com maior facilidade em milésimos de segundos. Em decorrência disso, há uma maior preocupação com a formação e o desenvolvimento profissional dos profissionais que prestam serviços direcionado ao público, desde o atendimento ao cliente até o ensino que é ministrado em instituições públicas e privadas. Esta preocupação tem modificado as relações sociais e as demandas em relação à carreira profissional. Tal preocupação culminou em um maior número de cursos de pós-graduação, especialização, congressos, seminários e atividades que possam vir a auxiliar os docentes em seu processo de desenvolvimento profissional e na consolidação de novas competências e habilidades atreladas aos saberes inerentes a sua profissão.

Destarte, é tema central deste estudo a compreensão do processo de desenvolvimento profissional e o seu desdobramento em dimensões e modelos. Vale ressaltarmos que este é também tema balizador de diversos outros estudos, tais como: Day (1999), Garcia (1999), Martinez (2010), entre outros. Entretanto, este trabalho tende a contribuir com o debate no sentido de que essa temática não será tratada de maneira específica ao campo educacional, mas transcenderá ao Turismo atingindo outros profissionais. Assim, trataremos neste estudo do processo de desenvolvimento profissional dos profissionais da Educação e do Turismo.

Vertendo nosso olhar para o desenvolvimento profissional dos profissionais da educação, constatam-se que este processo ganha maior visibilidade pela necessidade, cada vez mais crescente, de se melhorar os níveis de aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos. Destarte, acarretando a intensificação das políticas educacionais que centraram suas ações na qualidade do trabalho dos professores e, por conseguinte, passou-se a criar esforços no sentido de assegurar a todos formação contínua, de maneira a atualizarem seus conhecimentos e continuarem a desenvolver estratégias relativas à organização da sala de aula e do trabalho pedagógico que desempenham (DAY, 1999).

O processo de desenvolvimento profissional da área de turismo culminou por motivos distintos dos que constatamos na área educacional. Tendo em vista que estamos vivenciando um constante processo de globalização que influencia organizações e clientes, tornando-os mais exigentes no que diz respeito ao seu atendimento, isto faz com que estes profissionais da área de Turismo estejam dispostos a atender tais exigências. Considerando que o mercado está cada vez mais mutável exige-se deste profissional aperfeiçoamento ao longo dos anos de, o que os o faz requerer cursos de pós-graduação, especialização e de formação continuada em serviço.

É nesta busca por formação e aperfeiçoamento profissional que as áreas de Educação e Turismo se encontram, pois ambos os profissionais a partir das novas demandas, constatadas socialmente, tentam encontrar mecanismos que deem suporte ao seu processo de desenvolvimento profissional. Diante de tais aspectos, como podemos caracterizar o processo de desenvolvimento profissional? Será que esse processo pode ser compreendido de uma maneira ampla, isto é, que venha a contemplar todas as áreas que estão diretamente relacionadas com o atendimento ao público? Existem modelos que podem ser seguidos para a ocorrência deste processo? Quais as dimensões do processo de desenvolvimento profissional?

Tais questionamentos nos fizeram refletir sobre o desenvolvimento profissional dos profissionais destas duas áreas, Educação e Turismo, fato que culminou na seguinte questão central: quais as dimensões e modelos de desenvolvimento profissional presentes nas acepções dos pós-graduandos dos cursos destas duas áreas de uma universidade pública brasileira? Destarte, o estudo visa investigar as dimensões e modelos de desenvolvimento profissional presentes nas acepções dos

pós-graduandos das áreas de Educação e Turismo. A seguir, apresentamos o caminho metodológico que delineou o estudo.

2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para o desenvolvimento deste estudo utilizamos uma abordagem metodológica de cunho qualitativo, a qual segundo Rocha e Barreto (2008), não possui a preocupação de quantificar dados, mas de interpretá-los e compreendê-los no intuito de responder o problema que motivou esta pesquisa. Além disso, na abordagem qualitativa, Minayo (2004) os pesquisadores ficam imersos num universo de significados, motivos, valores e atitudes, os quais correspondem a um espaço profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que contribuirão para uma interpretação mais profunda dos fatos observados.

Considerando-se essas conjecturas, utilizamos a entrevista semiestruturada enquanto instrumento de coleta dos dados que se caracteriza por conter uma série de perguntas abertas, sendo que, caso nós enquanto entrevistadoras sentissem a necessidade, poderíamos acrescentar perguntas de esclarecimento sobre as informações que foram relatadas pelos entrevistados (LAVILLE; DIONNE, 1999). Vale ressaltar ainda que as perguntas perpassaram por aspectos profissionais, de formação, tempo e atuação na área e em especial sobre o que os entrevistados compreendiam como sendo o desenvolvimento profissional. Tais perguntas, possuíam por objetivo primordial traçar um panorama das compreensões dos entrevistados, para a partir daí investigar e identificar as dimensões e modelos que os entrevistados apresentavam em suas acepções.

Foram entrevistados vinte pós-graduandos de uma universidade pública brasileira, sendo dez do curso de pós-graduação em Educação, na modalidade mestrado acadêmico e profissional, e os outros dez discentes da Pós-graduação em Turismo, na modalidade mestrado profissional. Ressaltamos que no âmbito deste artigo, utilizaremos nomes fictícios para todos os participantes com o intuito de mantermos o sigilo das suas identidades. Em relação a formação inicial dos partícipes, vale destacar que em sua maioria são pedagogos, isto é, 9 deles, sendo que 2 encontram-se cursando o mestrado em Turismo. O curso que possui a segunda maior quantidade de pessoas é o que abrange a área de Turismo, com um total de 5 entrevistados, ou seja 25% do total dos partícipes deste estudo, os demais são formados em Letras, Artes Cênicas, Biblioteconomia, Direito, Relações Internacionais e Gastronomia.

Para a análise dos dados fizemos uso da Análise do discurso, entendendo a linguagem como um fenômeno complexo pertencente ao domínio individual e social de maneira que ao mesmo tempo em que a linguagem sofre determinações sociais, também possui autonomia em relação às formações sociais (FIORIN, 1998). Portanto, ao utilizarmos a análise do discurso estamos a analisar os dados de

forma crítica, sendo que não analisamos apenas o texto em si, mas as interações sociais, buscando com isso, investigar as ideologias sociais dos sujeitos envolvidos, tendo em vista que todos nós temos e nos encontramos em uma determinada ideologia social. Portanto, entendemos que o discurso deve respeitar então, a situação, pois, é geográfico, identitário, histórico e permeado de ideologias.

3 A EDUCAÇÃO E O TURISMO ENQUANTO MEANDROS SINGULARES DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Ao nos reportarmos às áreas de Educação e Turismo, enquanto meandros singulares estamos por considerá-las metaforicamente, como sendo caminhos distintos e que seus cruzamentos constituem como ocasiões raras que nos possibilitam compreendermos o processo de desenvolvimento profissional como um todo. Ou seja, estamos a considerar que podemos discutir o conceito e apresentar os modelos e as dimensões deste processo de maneira ampla que possa vir a contemplar ambas as áreas as quais são díspares em suas execuções e funções. Todavia, este processo ocorreu com o mesmo objetivo, acompanhar as mudanças sociais e atender os alunos e clientes com excelência.

Vale ressaltar que os profissionais que atuam na Educação, configuram-se enquanto agentes de transformação social pois tendem a formar sujeitos críticos e autônomos que possam vir a atuar ativamente na sociedade e no meio em que vivem para intervir na sociedade. Neste caso, tomamos a educação como prática de liberdade e de emancipação social (FREIRE, 2013). Ademais, esta não é uma área de atuação recente, tendo em vista, que desde os primórdios da civilização, houve uma intensificação no processo educativo seja este formal ou informal, sendo que a formação docente foi preconizada, de acordo com Duarte (1986) por Comenius, isto no século XVII e o primeiro estabelecimento destinado à formação de professores foi instituído por São João Batista de La Salle em 1684.

Já a formação dos profissionais da área de Turismo teve sua gênese, em cursos de nível superior, isto nas Universidades brasileiras precisamente no início do século XX, em meados dos anos de 1971, ano este, de criação do primeiro curso de Turismo no país. Tal criação foi motivada por múltiplas possibilidades do setor turístico almejando o desenvolvimento socioeconômico nacional e a expansão do Ensino Superior no Brasil (HALLAL et. al., 2010). Destacamos que a primeira instituição de Ensino Superior a criar o curso de Turismo foi a Faculdade de Turismo do Morumbi, em São Paulo. A partir de então, outras universidades despertaram para a implantação de cursos na área do Turismo, com destaque a área de hotelaria, eventos e gastronomia.

Diante desta caracterização das áreas, consideramos o desenvolvimento profissional de acordo com Martinez (2010) que, apesar de centrar a sua compreensão para os docentes, pode ser ampliada

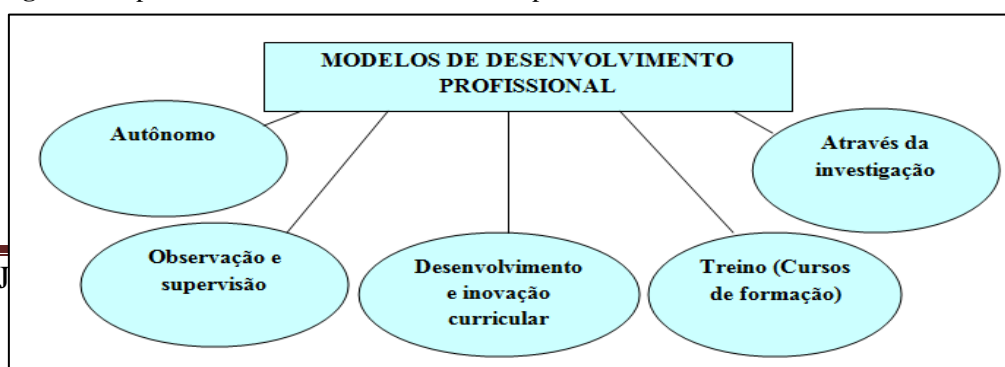
e compreendida de maneira a contemplar os profissionais das áreas de Educação e Turismo. Assim, este processo pode ser caracterizado como presente ao longo da vida, no qual os profissionais aproveitam e gestionam oportunidades para se desenvolverem profissionalmente. Destarte, o que ocorre, principalmente de forma individual, não é condição única e suficiente tendo em vista que este processo pode ocorrer também no meio coletivo com seus pares profissionais. Ao mesmo tempo, é concebido como um processo com diferentes momentos e etapas com ênfases, propósitos e desafios que têm como finalidade a melhora da prática profissional (MARTINEZ, 2010).

Vale ressaltar que a definição que apresentamos é ampla e pode ser compreendida a partir das 6 dimensões que são apresentadas por Howey (1985) e destacadas também por Garcia (1999) tendo como público alvo os docentes, a saber: i) desenvolvimento pedagógico, isto é, aperfeiçoamento do ensino através de atividades centradas em determinadas áreas; ii) conhecimento e competências de si mesmo, neste almeja-se que os professores tenha uma imagem equilibrada e de auto regulação de si mesmo; iii) desenvolvimento cognitivo, refere-se a aquisição de conhecimentos e aperfeiçoamento de estratégias; iv) desenvolvimento teórico, pauta-se na reflexão sobre sua prática; v) desenvolvimento profissional através da investigação e por fim; vi) o desenvolvimento da carreira mediante adoção de novos papéis. Todas estas dimensões, exceto a primeira delas, isto é, o desenvolvimento pedagógico permite ser ampliado para os profissionais do Turismo.

Diante disso, o desenvolvimento profissional está muito relacionado ao de trabalho, das relações estabelecidas com os pares e do reconhecimento da profissão por parte do profissional. Neste contexto, Garcia (1999) apresenta que o processo de desenvolvimento profissional pode ser compreendido em um nível mais concreto e operatório. Quando se conhece os modelos de desenvolvimento profissional, percebe-se que estes são descritos, especificamente, para os docentes. Entretanto, acreditamos que tais modelos podem ser aplicados e conhecidos por outros profissionais de outras áreas de atuação.

Antes de apresentarmos tais modelos, destacamos que para Garcia (1999) um modelo é um desenho para aprender, o qual dispõe de um conjunto de suposições sobre a origem do conhecimento e que pode ser seguido ou aprimorado com o objetivo de se aprender ou desenvolver conhecimento. Assim, de acordo com Garcia (1999) e conforme representado na Figura 1 podemos destacar os seguintes modelos:

Figura 1: Tipos de Modelos de desenvolvimento profissional



Fonte: Próprias autoras

Para descrevermos os modelos, mencionaremos sobre este de acordo com a Figura 1, da esquerda para a direita. Inicialmente, ao considerarmos o modelo autônomo destacamos, de acordo com Garcia (1999, p. 150), que neste paradigma “os professores decidem aprender por si mesmos aqueles conhecimentos ou competências que consideram necessárias para o seu desenvolvimento profissional ou pessoal”. O modelo autônomo pode ser aplicado a área do Turismo, para isto basta que estes profissionais busquem uma auto-formação que pode ocorrer em cursos à distância de especializações, pós-graduações, entre outros.

O paradigma da observação e supervisão está ancorado em um processo de reflexão, sendo que “consiste em desenvolver nos professores competências metacognitivas que lhes permitam conhecer, analisar, avaliar e questionar a sua própria prática” (GARCIA, 1999, p. 153). Neste modelo os professores não estão sozinhos, pois devem reunir-se com seus pares para refletir sobre as experiências de maneira a construir argumentos sobre o processo de ensino e aprendizagem que está desenvolvendo. Este modelo também pode ser aplicado aos profissionais do Turismo, tendo em vista que estes desenvolvem e compartilham ações uns com os outros almejando o desenvolvimento de propostas empreendedoras para o mercado de serviços.

O modelo de desenvolvimento profissional nomeado por desenvolvimento e inovação curricular, tem a formação como sendo o centro do seu processo e pauta na necessidade da instituição, no caso dos professores a escola, como sendo capaz de identificar as suas próprias necessidades e proporcionar programas para a formação dos docentes, para isto poderá utilizar especialistas externos à escola ou ainda o próprio saber-fazer dos docentes da instituição (GARCIA, 1999). Os profissionais do Turismo também podem realizar este modelo, entretanto não haverá uma inovação curricular, pois, o objetivo a ser alcançado será a excelência na prestação dos serviços ou o empreendedorismo, assim este modelo para que possa abarcar as duas áreas necessitaria ser renomeado.

O treino se materializa por meio de cursos de formação os quais são caracterizados por Garcia (1999) como tendo a presença de um professor que é considerado um perito no conhecimento, seja psicodidático ou organizacional, o qual determina o conteúdo e o plano de atividades que serão realizadas, normalmente com o objetivo de adquirir algum conhecimento ou competência pré-estabelecida. Vale ressaltar que este modelo recebe inúmeras críticas, isto pelo fato de estar diante de um processo de transmissão de informações verbais que podem ou não serem assumidas pelos profissionais que estão a participar.

Por último, destacamos o modelo investigação-ação, denominado por Garcia (1999) o qual se caracteriza como um espiral de passos em que o professor ou o profissional do Turismo desenvolve suas ações como um ciclo de planejamento, ação e reflexão sobre a ação, de maneira a sempre investigar e inovar suas atitudes perante a profissão que atua.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Considerando-se o conceito de desenvolvimento profissional explicitado na sessão anterior e tendo em vista as dimensões e modelos que descrevemos, apresentaremos nossas análises com o intuito de responder ao objetivo da pesquisa, as dimensões e modelos de desenvolvimento profissional presentes nas acepções dos pós-graduandos das áreas de Educação e Turismo. Ressaltamos que para isso, nos subsidiamos na análise do discurso, tendo em vista a possibilidade de materializarmos os conceitos que são objetivados através da linguagem e dos signos que a compõem, além do fato da não existência de neutralidade dos discursos, os quais sempre evidenciam uma posição social e ideológica da conjuntura vigente (ORLANDI, 2005).

Inicialmente, explicitaremos as dimensões e modelos presentes nas acepções dos pós-graduandos da área de Educação. Na continuidade apresentaremos a área de Turismo, como forma de organização e compreensão das especificidades inerentes às áreas e até conhecer os entrelaços e as singularidades presentes nas falas de cada um dos grupos de profissionais que se materializaram em suas falas. Assim, ficou explícito nas falas da maioria dos entrevistados da área de Educação o modelo de desenvolvimento profissional autônomo, isto ao definirem este processo como sendo:

Desenvolvimento profissional pra mim é [...] na nossa profissão **continuarmos estudando, continuarmos nos formando** que a gente não pode parar, buscando acompanhar as mudanças (ALESSANDRA, área de Educação, 2018).

[...] justamente isso, **dar oportunidade**, DAR oportunidade mesmo, para que as determinações do ambiente cheguem até você, por exemplo, **todos os programas de formação possíveis**, eu participei. (ANA, área de Educação, 2018).

Eu entendo como toda a formação que acontece com o professor, [...]. Se eu faço **curso de extensão, se eu participo de debates sobre a educação, se eu estou fazendo o mestrado**, tudo isso está envolvido com o desenvolvimento profissional (FLÁVIO, área de Educação, 2018).

É um processo de **consciência do que é a sua profissão** e a partir daí você vem fazendo a **formação continuada** (MARCOS, área de Educação, 2018).

Para estes entrevistados o desenvolvimento profissional se materializa a partir de um modelo de desenvolvimento profissional autônomo. Esta prática ocorre a partir da participação de cursos de formação continuada, de estudos sobre os meandros educacionais, de cursos de extensão, mestrado os quais tenham como cerne debates sobre a educação. Nestes discursos podemos constatar também

que as dimensões deste processo estão no campo teórico e no desenvolvimento da carreira em que os docentes estão a buscar nos cursos de formação continuada conhecimentos teóricos que possam vir a subsidiar a tomada de consciência sobre o ser docente e o constituir-se docente ao longo da carreira profissional.

Outro modelo que identificamos nos discursos dos entrevistados foi o do desenvolvimento profissional baseado na observação e supervisão e do desenvolvimento curricular e organizacional, isto quando Ely menciona que:

Mas eu acredito que desenvolvimento profissional ele envolve várias vertentes, é a formação delas [...]. Penso que a **união da categoria**, associações, sindicatos, a questão também das leis da educação, que envolvem, leis de formação, plano de carreira, tudo isso está muito ligado. Enfim, **envolve a sua atuação na escola** (ELY, área de Educação, 2018).

Identificamos estes dois modelos, no discurso de Ely quando esta menciona sobre a união da categoria. Assim, pode-se estar atrelada ao debate sobre as experiências de sala de aula, para, além disso, ao mencionar que este processo envolve a atuação na escola, a entrevistada pode estar se reportando ao fato de que a instituição escolar também se tornar um suporte para o processo de desenvolvimento profissional, isto ao identificar as indigências que os docentes necessitam em um dado momento.

Os profissionais da área de Turismo, em sua maioria, relacionaram o processo de desenvolvimento profissional a um modelo de desenvolvimento autônomo e através do treino, isto pode ser constatado nas suas falas que foram transcritas a seguir:

O desenvolvimento profissional depende de **um investimento que faço na minha carreira profissional**, estou sempre me desafiando (CARLA, área de Turismo, 2018).

Adquirir mais conhecimentos seja por meios de **cursos profissionais ou autodidatas**. Se aperfeiçoando com processos e convivência tanto social quanto profissional (CAROL, área de Turismo, 2018).

Quando adquire conhecimentos novos na sua área, aperfeiçoa sua atuação como profissional, faz pesquisa na área, pode ser um **curso ou um treinamento**, uma viagem de intercâmbio de experiências no exterior, e, conseqüentemente você acaba ocupando cargos mais importantes, executando tarefas mais complexas, passando a instruir profissionais novos na área (ANGÉLICA, área de Turismo, 2018).

O desenvolvimento profissional primeiramente acho que é vantajoso você **buscar todas as informações na sua área profissional**, os meios de informação na sua área profissional, **cursos, palestras, cursos extras** e tudo aquilo que estiver rolando no mercado. Buscar essas informações no que se está trabalhando na sua área de desenvolvimento profissional (MAURÍCIO, área de Turismo, 2018).

As análises nos levaram a compreender que o desenvolvimento profissional para os profissionais do Turismo demanda investimentos pessoais autônomo, perpassando pelas necessidades

e interesses de cada um dos indivíduos e envolvendo cursos de formação que estejam atrelados às demandas sociais as quais possam influenciar nas atividades que estes desempenham. Para, além disso, considerando-se as dimensões deste processo, podemos ressaltar que estão presentes em seus discursos o conhecimento e competência de si mesmo, o desenvolvimento da carreira mediante a busca por novos papéis e informações que o mercado possa vir a lhes oferecer.

Outra entrevistada da área de Turismo explicita em sua fala aspectos que dizem respeito aos modelos de desenvolvimento autônomo e de investigação, isto conforme transcrito a seguir:

O desenvolvimento profissional é um **processo de aprendizagem e construção da autonomia e confiança do sujeito** para atuar em qualquer área profissional. É também, a compressão e sentido assimilado com o teórico (formação acadêmica) e a prática (a experiência real) (CRISTINA, área de Turismo, 2018).

Caracterizamos como um modelo autônomo por estar explícita a presença do sujeito, isto de maneira individual. Além disso, acreditamos que diz respeito a um modelo de desenvolvimento profissional que ocorre através da investigação pelo fato de que a construção da autonomia e confiança do sujeito perpassa por um processo de reflexão e para que isto ocorra faz-se necessário a existência de uma investigação sobre a ação que este profissional executa em suas atividades laborais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo possibilitou constatar que os modelos de desenvolvimento profissional não são excludentes, pois isto pode ser observado nos discursos dos partícipes deste estudo. Ao caracterizarem o desenvolvimento profissional desvelamos mais de um modelo. Vale ressaltar que os modelos representam formas de materialização do desenvolvimento profissional dos profissionais da Educação e do Turismo, compreendendo estes enquanto agentes que almejam o aperfeiçoamento das suas atividades profissionais.

Ademais, os resultados mostraram que os discentes destacam o seu curso de mestrado bem como a pesquisa que desenvolve em parceria com seu orientador como sendo mecanismos que contribuem para o seu desenvolvimento profissional. Outro aspecto presente em seus discursos refere-se ao desenvolvimento teórico, tendo em vista que muitos já possuem alguns anos de atuação profissional na área de estudos e veem no curso de pós-graduação um lócus de fundamentação teórica que possa vir a subsidiar suas práticas profissionais. Além desses aspectos, o desenvolvimento deste estudo, possibilitou-nos conhecêsemos as influências que tais profissionais apresentam em seu processo de aperfeiçoamento profissional, dentre estas podemos destacar: a cultura organizacional, as forças sociais, as mudanças do capitalismo, a individualidade no processo formativo, as influências do coletivo e as políticas que alteram as relações e leis de cada uma das categorias de profissionais.

REFERÊNCIAS

- DAY, C. **Developing teachers: The challenges of lifelong learning**. London: Falmer Press. 1999.
- DUARTE, S. G. **Dicionário brasileiro de educação**. Rio de Janeiro: Antares/Nobel, 1986.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Ed. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2013.
- FIORIN, J. L. **Linguagem e Ideologia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- GARCIA, C. Mo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto editora, 1999.
- HALLAL, D.; MULLER, D.; GARCIA, T. E.; RAMOS, M. G. G. O contexto da criação dos cursos de bacharelado em turismo no Brasil. **Anais...** Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/30378080.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2018.
- HOWEY, K. **Mentor-Teachers as Inquiry Professionals: Theory in Practice**, Summer, 1988.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Artmed, 1999.
- MARTINEZ, J.C. Desenvolvimento profissional docente. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <<http://www.gestrado.net.br/pdf/399.pdf>>. Acesso em 01 jun. 2018.
- MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 2005. Disponível em:<<http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/ORLANDI-Eni-P-Analise-Do-Discurso-Principios-e-Procedimentos.pdf>>. Acesso em 06 jun. 2018.

ROCHA, N. M. F.; BARRETO, M. O. Metodologias qualitativas de pesquisa. In: ROCHA, N. M. F.; LEAL, R. S.; BOAVENTURA, E. M. (Org.). **Metodologias Qualitativas de Pesquisa**. Salvador: Fast Design, p. 13-26, 2008.